

Release Mundodifusão

Eu devo gostar de umas 794 bandas, mais ou menos. De todas, Djangos é a minha banda favorita. Na época do primeiro CD (Raiva Contra Oba Oba) eles já haviam deixado de ser Kamundjangos e com o tempo minimizaram para Djangos. O nome foi ficando cada vez mais compacto, mas o som foi ficando cada vez mais abrangente, se expandindo para além do ska que marcou o início da banda. Ainda há ska, mas um rock mais vigoroso também se apresenta, o drum'n'bass inspirado em Asian Dub Foundation, o reggae, até levadas de samba e de soul estão em um lugar ou outro da salada pop que eles estão aprontando.

E com essas mudanças eles chegam com esse novo trabalho, mas algumas características se mantêm. Ainda temos o baixo pesado e profundo de Lyle Diniz que se entrelaça bem com a bateria punk-suingada do maestro Jj Aquino, milimetricamente preciso em suas batidas, inspirado em seu triunvirato pessoal, Clash-Police-Paralamas. É com uma cozinha desse nível que Marco Homobono prepara a refeição na forma das letras mais originais que já vi sobre as inquietações da ordinária vida suburbana-global. De acompanhamento temos sua guitarra envenenada, passeando entre distorção, microfônias light e feedback de um lado a outro do disco. E ele ainda tempera tudo isso com muitos efeitos, repetições e colagens de sons & vozes e instrumentos ecoando no melhor clima dub, que só poderiam ser gravados mesmo em um lugar chamado Observatório de Ecos, de propriedade do produtor do disco, Marcelo Yuka. Some-se a isso a participação de Jomar Schrank com teclados, piano, escaleta, farfisa, guitarra e o que mais aparecesse pela frente, aglutinando idéias e emoções. E aglutinar, conectar, acrescentar & difundir é o lance da banda, assim como as palavras "mundo" e "difusão" aparecem aqui, conectadas, suprimindo espaços e estreitando laços, criando o novo.

Os laços também se estreitam com mais algumas participações especiais. Lazão, baterista do Cidade Negra, empresta a voz para o eletro-reggae-rock "Imigrante Ilegal". Em "Comportamento Geral", de Gonzaguinha, a única música de outro artista presente no disco, eles contam com o aval e a bênção de Amora Pêra, filha do compositor e integrante do conjunto Chicas. Para reforçar as idéias de "Cabra Marcado", o rapper João Xavi é convocado e adiciona suas rimas cheias de citações e com recado certo. "Beco Sem Saída (Forrockers)" não tem participações, mas exibe um cenário de agreste punk, mostrando que os temas são sérios mas o som é de festa para curtir. Em "Operação São Jorge", a festa se confunde com o tumulto, rápida e nervosa, tiros disparados pelo bumbo e gritos expelidos pelas seis cordas nas mãos de Homobono. Para respirar, na metade final do disco temos as mensagens positivas de "Agora Não Mais". Há ainda no meio disso "Eles Me Fazem Chorar", uma constatação da luta diária de quem está por aí tentando se virar no meio do bem e do mal, um reggae com pandeiro e violão de nylon ao fundo, que, prestando bem atenção, evoca um Jorge Ben.

O mais incrível nesse Mundodifusão é que, no meio de tantos ecos, a cada audição dá para descobrir uma melodia nova, um fraseado de guitarra que você não tinha reparado antes, um barulhinho eletrônico diferente. É por isso que eu não parei ainda de ouvi-lo, ecoando que está nos meus ouvidos mesmo depois que chega na última faixa. Sugiro que você faça o mesmo.

Otaner

Blogueiro (escreve para o <http://lacumbuca.blogspot.com>), viciado em shows e fã do Djangos